

ANT 7003 Relações Interétnicas – Disciplina Optativa
Museologia - Turma 05338 - Semestre 2020-1
Professora: Edvigis M Ioris - emioris@gmail.com

Carga horária: 72hs/aulas – 4 créditos

Horários: Atividades síncronas: Web conferência: sexta-feira (9h00 – 10h00).

Chat/Fórum/sala virtual: sexta-feira (10h10 – 11h10)

Esses horários poderão ser flexibilizados, a depender das demandas e necessidades do/as discentes.

Atividades assíncronas: Atividades disponíveis no moodle: leitura da bibliografia, exercícios, vídeos, roteiros de leitura e de estudo.

Plano de ensino adaptado, em caráter excepcional e transitório, para substituição de atividades presenciais por atividades remotas, assíncronas e síncronas, enquanto durar a pandemia do novo coronavírus – COVID-19, em atenção à Portaria MEC 344, de 16 de junho de 2020 e Resolução 140/2020/CUn.

EMENTA: Grupos étnicos. Processos socioculturais de construção de identidade étnicas. Particularidades históricas e processos de diferenciação. Etnicidades e questões raciais, acomodações e conflitos. Sociedades pluriétnicas, cultura e política.

Objetivos e proposições da disciplina: O curso visa uma introdução às teorias e debates atuais sobre etnicidade, identidades étnicas e grupos minoritários, ressaltando autores de referência, suas linhas de investigação, e produções bibliográficas mais significativas. As leituras selecionadas buscam, primeiramente, um mapear as principais abordagens e investigações antropológicas que se lançaram no reconhecimento de alteridades e da diversidade cultural e das suas relações entre elas, tanto no Brasil, como em outros países. Elas buscam instrumentalizar o/a discente sobre definições conceituais sobre alteridade, etnicidades, minorias, interculturalidade, ao mesmo tempo em que destacam os principais coletivos étnicos no Brasil e os modos como eles têm sido estudados. Neste sentido, o programa preocupa-se ainda em problematizar a emergência e a reprodução das identidades étnicas coletivas e a abrangência dos debates sobre reconhecimento e direitos diferenciados, fomentando a reflexão crítica sobre os modos de atuar e refletir na disciplina antropológica e museológica diante da diversidade étnica e cultural. De modo especial, direcionando o programa para formação de museólogo/as, as leituras e trabalhos que serão desenvolvidos buscarão problematizar a conformação de relações interétnicas e a suas representações em museus e coleções etnográficas.

Metodologia: Considerando o período de pandemia por conta do coronavírus, as aulas e os trabalhos serão excepcionalmente conduzidos remotamente, com 50% de aulas síncronas e 50% de aulas assíncronas, que serão desenvolvidas através da plataforma oficial o Moodle/UFSC. As aulas síncronas terão uma hora de duração, versando sobre a temática prevista para o dia de aula. O link para a sala virtual na plataforma Google Meet será disponibilizado previamente via Moodle. Nestes encontros virtuais serão apresentados e debatidos os textos propostos na bibliografia deste plano de ensino, dos quais é sugerido ao/as aluno/as ler ao menos um deles. Além das discussões dos textos, nestes encontros também serão conjugadas aquelas relacionadas às atividades assíncronas, que visam a sua complementariedade. Após a web conferência, teremos um momento para atendimento de estudantes e suas dúvidas mais específicas em relação ao conteúdo das discussões e textos ou a dinâmica das aulas. Este momento pode acontecer por sala virtual ou por chat, de forma coletiva ou individual, com sessões agendadas previamente neste último caso.

As aulas assíncronas serão desenvolvidas através de trabalhos de ensaios ao longo do semestre. Através da plataforma Moodle serão enviados semanalmente os links dos textos, vídeos, filmes e textos, assim como as atividades a serem desenvolvidos com suas devidas orientações. Estão previstas as seguintes atividades: 1) leitura dos textos propostos na bibliografia; ler ao menos um texto; 2) visualização dos vídeos, filmes, e levantamentos e pesquisa na internet; 3) realização dos exercícios propostos para cada aula.

As aulas por videoconferência ocorrerão usando Google Meet, ou outra plataforma se esta apresentar problemas, ou ainda se surgir outra de melhor qualidade. As aulas serão gravadas, mas a disponibilização delas no ambiente virtual dependerá da autorização de todos os alunos presentes na aula, da qualidade da gravação e da necessidade, tendo em vista a disponibilização de outros recursos didáticos.

Presença:

O/a estudante deve ter, ao final do semestre, 75% de participação na disciplina. O cálculo dessa percentagem será feito da seguinte forma:

Atividades assíncronas: estudantes devem visualizar pelo menos 75% das páginas de atividades, que serão enviados semanalmente através da plataforma Moodle.

-Visualização ou Download de textos: estudantes devem visualizar ou baixar pelo menos 75% dos textos disponíveis em pdf.

Participação das aulas síncronas: estudantes devem participar de pelo menos 75% das aulas por videoconferência. Na impossibilidade desse acesso regular, o/as aluno/as devem notificar a professora para que seja feito outro arranjo de frequência. A frequência é por autoatribuição, durante o horário de cada aula síncrona.

Avaliação: A nota final computará os resultados das avaliações oriundos de: a) participação ativa nas atividades remotas, nos fóruns de debates e atividades assíncronas, e relatório de acesso gerado pelo moodle, que permite identificar todas as visualizações e interações feitas pelo/as estudantes (20%); b) uma (1) prova (30% da nota); c) pequenos ensaios e outras atividades durante o semestre (20%); e d) um (1) trabalho final (30%).

A aprovação na disciplina está condicionada a nota mínima 6,0. Estudantes com nota final entre 3,0 e 5,5, têm direito a uma avaliação de recuperação no final do semestre.

OUTRAS INFORMAÇÕES

Comunicação: Todos os avisos sobre a disciplina serão enviados via a plataforma Moodle. Os alunos também podem enviar suas dúvidas ou marcar horário para atendimento online por meio de mensagens no Moodle.

Orientação extraclasse: a professora tem disponibilidade para atender os alunos em horários flexíveis, sempre mediante prévio agendamento.

Orientações sobre organização do tempo para as atividades dessa disciplina: Recomenda-se à/ao estudante organizar-se com: 1hs20min semanais para leitura e escuta da página/WEB e links disponíveis de aula assíncrona, 1 hora semanal para interagir nas ferramentas de interação da disciplina; 1 hora semanal para as aulas por videoconferência.

Direitos Autorais: Não será permitido gravar, fotografar ou copiar as aulas disponibilizadas no Moodle. O uso não autorizado de material original retirado das aulas constitui violação de direitos autorais, conforme a Lei nº 9.610/98 – Lei de Direitos Autorais.

Eventuais mudanças: Dependendo da dinâmica, ou demandas imprevistas, especialmente por se tratar de um semestre atípico, mudanças poderão ocorrer em relação ao conteúdo, às atividades e dinâmicas das atividades síncronas ou assíncronas, ou em relação à avaliação.

PROGRAMA

Atividades síncronas:

Web conferência: sexta-feira; 08:20hs (9h00 – 10h00).

Chat/Fórum/sala virtual: sexta-feira (10h10 – 11h10)

04/09 - Apresentação do programa do curso: ambientação com a disciplina no Moodle, conteúdos e dinâmica das atividades síncronas e assíncronas.

11-09 – A formação do povo brasileiro

Assistir previamente os três episódios da série O Povo Brasileiro, de Darcy Ribeiro: Cap. I - A matriz Tupi; Cap. II - A matriz Lusa; e Cap. III – A matriz Afro, no youtube.com. Em seguida escrever as impressões sobre os episódios e a compreensão que apresenta sobre a formação do Brasil como resultado da mistura destas três matrizes. Em uma página. (Parte das atividades assíncronas)

Sugestão de leitura:

RIBEIRO, Darcy. 2015. O Povo Brasileiro. A Formação e o Sentido do Brasil. Global Editora. 3ª Edição.

18/09 - Em busca da identidade brasileira

PACHECO DE OLIVEIRA, João. 2016. O Nascimento do Brasil: Revisão de um paradigma Historiográfico (cap. I). Em O Nascimento do Brasil e Outros Ensaios: “pacificação”, regime tutelar e formação de alteridades. Rio de Janeiro: Conta Capa, pp. 45-74.

Sugestão de leitura complementar.

FREYRE, Gilberto. 1963. Casa Grande e Senzala. Brasília: Editora Universidade de Brasília. 13ª Edição. Cap. I, Características gerais da colonização portuguesa do Brasil: formação de uma sociedade agrária, escravocrata e híbrida, pp. 5-121.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. 1993. O Espetáculo das Raças: Cientistas, Instituições e Questão Racial no Brasil 1870-1930. São Paulo: Companhia das Letras. “Introdução: O Espetáculo das Raças”, pp. 11-22; e Capítulo 2, “Uma história de ‘diferenças e desigualdades’, as doutrinas raciais do século XIX”, pp. 43-66.

25/09 Identidades e fronteiras étnicas: conceitos e teorias

DAL POZ, João. 2003. A etnia como sistema: contato, fricção e identidade no Brasil indígena. Sociedade e Cultura, V. 6, N. 2, JUL./DEZ. 2003, P. 177-188.

Sugestão de leitura complementar:

Barth, Fredrik. 2000. O Guru, o Iniciador e Outras Variações Antropológicas (organização de Tomke Lask). Rio de Janeiro: Contracapa Livraria.

Poutignat, Philippe e Streiff-Fenart, Jocelyne. 1998. Teorias da Etnicidade. São Paulo: Fundação Editora da Unesp.

Se possível, ver em Dicionários de Ciências Sociais, verbetes como:

Pacheco de Oliveira, João. 1986. **Fricção Interétnica**. Dicionário de Ciências Sociais. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, pp. 495-498.

Seyferth, Giralda. 1986. **Etnia e Etnicidade**. *Dicionário de Ciências Sociais*. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, pp. 435-437.

SEYFERTH, Giralda. 1986. **Grupo Étnico**. *Dicionário de Ciências Sociais*. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, pp. 530-532.

02/10 – Indígenas e a sociedade Brasileira I

PACHECO DE OLIVEIRA, João e ROCHA FREIRE, Carlos Augusto. A Presença Indígena na Formação do Brasil. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; LACED/Museu Nacional, 2006.

09/10 - Indígenas e a sociedade Brasileira II

ALBERT, Bruce. 1995. O Ouro Canibal e a Queda do Céu: Uma crítica xamânica da economia política da natureza. *Série Antropologia (Brasília/UnB)* n° 174.

Sugestão de leitura complementar:

KOPENAWA, Davi e ALBERT, Bruce. 2014. A Queda do Céu: Palavras de um Xamã Yanomami. São Paulo: Companhia das Letras.

RAMOS, Alcida Rita. 1993. Nações Dentro de Nação: Um desencontro de ideologias. *Série Antropologia (Brasília/UnB)*, n° 147.

RIBEIRO, Darcy. 1970. Os Índios e a Civilização. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira. Conclusões, pp. 431-461.

16/10 - Indígenas e a sociedade Brasileira III: Os indígenas no Sul do Brasil

Coelho dos Santos, Silvio. Os Índios Xokleng: Memória Visual. Florianópolis: Editora da UFSC; Editora Univali, 1997. 152p. Acesso: <https://issuu.com/renatorizzaro/docs/xokleng>

Sugestão de leitura complementar:

RIBEIRO, Darcy. 1977. Os Índios e a Civilização: A integração das populações indígenas no Brasil moderno. São Paulo: Companhia das Letras. Ler: cap. VI: A Pacificação das tribos hostis, pp. 149-190; cap. XII: Conclusões, pp. 431--446.

SANTOS, Silvio Coelho dos. Índios e Brancos no Sul do Brasil: A dramática experiência dos Xokleng. 2 ed. Porto Alegre: Editora Movimento. 1987
Sociedade e Cultura, 6(2): 177-188.

23/10 – Etni-cidade: Índios na cidade

ALBUQUERQUE, Marcos Alexandre dos Santos. A INTENÇÃO PANKARARU (a “dança dos praiás” como tradução intercultural na cidade de São Paulo). *Cadernos do LEME*, Campina Grande, vol. 2, nº 1, p. 2 – 33. jan./jun. 2010.

Vídeo: Promessa Pankararu. Produção: Marcos Alexandre Albuquerque.

Sugestão de leitura complementar:

NAKASHIMA Edson Yukio e ALBUQUERQUE, Marcos Alexandre dos Santos. A cultura política da visibilidade: os Pankararu na cidade de São Paulo. *Estudos Históricos*. (Rio J.), vol.24 no. 47, p. 182-201. Rio de Janeiro Jan./June 2011.

OLIVEIRA, João Pacheco. 1999. Uma Etnologia dos Índios Misturados: Situação colonial, territorialização e fluxos culturais. In *A Viagem de Volta: Etnicidade, política e reelaboração cultural no Nordeste Indígena*. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria, pp. 11-39.

30/10 - O Projeto Político Quilombola

LEITE, Ilka Boaventura. 2008. O Projeto Político Quilombola: Desafios, Conquistas e Impasses Atuais. *Estudos Feministas*, Florianópolis, 16(3): 965-977.

Sugestão de leitura complementar:

LEITE, Ilka Boaventura. 2008. Humanidades insurgentes: conflitos e criminalização dos quilombos. In: Rifiotis, T. e T. Hyra (orgs.), *Educação em direitos Humanos*. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008.

- LEITE, Ilka B. Invisibilidade histórica e segregação. In: LEITE, I. B. (org.) *Negros no Sul do Brasil: invisibilidade e territorialidade*. Florianópolis, Letras Contemporâneas, 1996.
- O'DWYER, Eliane Cantarino. 2005. Os Quilombos e as fronteiras com a Antropologia. *Antropolítica (UFF)*, vol. 19: 91-111.
- WILSON, José Ferreira de Oliveira. De gente de Cor a Quilombolas: Desigualdades, religião e Identidade. *Caderno CRH*, Salvador, v. 26, 67, p. 139-156, Jan./Abr. 2013.

06/11 - Movimentos negro urbano

- DOMINGUES, Petrônio. Movimento Negro Brasileiro: alguns apontamentos históricos. *Revista Tempo* nº 23, pp. 100-122.
- MORAIS, Mariana Ramos de & JAYME, Juliana Gonzaga. 2017. Povos e comunidades tradicionais de matriz africana: Uma análise sobre o processo de construção de uma categoria discursiva. *Civitas*, Porto Alegre, v. 17, n. 2, p. 268-283, maio-ago. 2017.

Sugestão de leitura complementar:

- CUNHA, Manuela Carneiro da. *Negros, estrangeiros. Os escravos libertos e sua volta à África*. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1985.
- FERNANDES, Nathália Vince E. & OLIVEIRA, Ariadne Moreira Basílio. 2017. Plano Nacional de Liberdade Religiosa: Os Povos de Terreiro e a construção do racismo religioso. *Revista Calundu* - vol. 1, n.2, jul-dez 2017.
- SANSONE, Lívio. 2000. Os Objetos da Identidade Negra: Consumo, Mercantilização, Globalização, e a Criação de Culturas Negras no Brasil. *Mana*, 6(1):87-119.
- SANSONE, Lívio. 2003. Negritude sem Etnicidade: O Local e o Global nas Relações Raciais e na Produção Cultural Negra no Brasil. Salvador: Pallas.

— Entrega da primeira avaliação

13/11 – Ciganos, rom, roma, roma-ni

- ANDRADE JÚNIOR, Lourival. Os ciganos e os processos de exclusão. *Revista Brasileira de História*. São Paulo, v. 33, nº 66, p. 95-112, 2013.

Se possível, ver também:

- CUNHA, Jamilly R. & MAGANOB, Olga. Ciganas e Ciganos no Brasil e Portugal: uma análise comparativa acerca dos processos de integração e construção de políticas sociais. *Revista Antropológicas*, Ano 23, 30(1): 251-280, 2019.

20/11 Identidades Étnicas e de Migrantes na formação da identidade nacional

- SEYFERTH, Giralda. 2000. As Identidades dos Imigrantes e o *Melting Pot* Nacional. *Horizontes Antropológicos*, 6(14): 143-176.

Sugestão de leitura complementar:

- HANNERZ, Ulf. 1997. Fluxos, Fronteiras, Híbridos: Palavras-chave da Antropologia Transnacional. *Mana* 3(1): 7-39.
- ZANINI, Maria Catarina Chitolina. 2007. Um Olhar Antropológico Sobre Fatos e Memórias da Imigração Italiana. *Mana* 13(2): 521-547.

20/11 – Migrantes na atualidade: mobilidades e exclusão social

- SANTOS, Sandra dos, & CECCHETTI, Elcio. 2016. Imigrantes haitianos no Brasil: entre processos de (des)(re)territorialização e exclusão social Haitianos. *(REB) REVISTA DE ESTUDIOS BRASILEÑOS*, Primer semestre 2016; Volume 3, Número 4.

27/11 - Relações interétnicas em museus e coleções etnográficas I

BELTRÃO, Jane. 2003. Coleções etnográficas: a chave de muitas histórias. DataGramaZero. Revista de Ciência da Informação, v.4 n.3 jun/03. Disponível em: http://www.dgz.org.br/jun03/Art_01.htm

Sugestão de leitura complementar:

PACHECO DE OLIVEIRA, João. 2007. O retrato de um menino Bororo: narrativas sobre o destino dos índios e o horizonte político dos museus, séculos XIX e XXI. Tempo 23, pp. 73-99.

04/12 - Relações interétnicas em museus e coleções etnográficas II

Pacheco de Oliveira, João & Santos, Rita de Cássia Melo (orgs.). 2019. De Acervos Coloniais aos Museus Indígenas: Formas de Protagonismo e de Construção da Ilusão Museal. João Pessoa (PB): Editorada da UFPB, 364p.

Sugestão de leitura complementar:

ATHIAS, Renato. Coleções Etnográficas, Povos Indígenas e Repatriação Virtual: Novas questões para um velho debate.

LAGROU, Elsie Maria. 2002. O que nos diz a arte Kaxinawá sobre a relação entre identidade e alteridade? Revista Mana. Rio de Janeiro.

RIBEIRO, Berta e HUSSAK VAN VELTHEM, Lúcia. "Coleções Etnográficas: Documentos Materiais para a História Indígena e a Etnologia", in M. Carneiro da Cunha (org.), *História dos índios no Brasil*, São Paulo, Companhia das Letras/FAPESP/SMC, 1992, p. 103-112.

11/12 – Etnologia Indígena e Museus

Pacheco de Oliveira, João & Santos, Rita de Cássia Melo (orgs.). 2019. De Acervos Coloniais aos Museus Indígenas: Formas de Protagonismo e de Construção da Ilusão Museal. João Pessoa (PB): Editorada da UFPB, 364p.

Exposição 'Índios: Os Primeiros Brasileiros', curadoria de João Pacheco de Oliveira.

18/12 – Avaliação do semestre e entrega dos trabalhos finais de avaliação.

Outras sugestões de leituras para aprofundamento dos temas tratados na disciplina:

1. ALMEIDA, Miguel Vale de. 2000. Um mar da cor da terra. Raça, cultura e política da identidade. Oeiras: Editora Celta, 2000.
2. Bartolome, Miguel. 1998. Procesos Civilizatorios, Pluralismo Cultural y Autonomías Étnicas em América Latina. In M. Bartolomé e A. Barabas (orgs.), *Autonomías Étnicas y Estados Nacionales*. México: Conaculta – INAH.
3. Buchillet, Dominique. 1995. Contas de Vidro, Enfeites de Branco e Potes de Malaria: Epidemiologia e Representações de Doenças Infecciosas Entre os Desana. *Série Antropologia*, Nº 187, Brasília: Departamento de Antropologia, UnB.
4. Cardoso de Oliveira, Roberto, 1976. Do Índio ao Bugre. Rio de Janeiro: Editora Francisco Alves.
5. Cardoso de Oliveira, Roberto, 2002. Os Diários e suas Margens: Viagem aos Territórios Terêna e Tükúna. Brasília: Editora UnB.
6. Galvão, Eduardo. 1979. Encontro de Sociedades: Índios e Brancos no Brasil. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
7. HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. 6. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
8. HOBBSAWM, Eric e RANGER, Terence. 1984. A Invenção das Tradições. Rio de Janeiro, Paz e Terra.
9. Laraia Roque de Barros. 1967. Índios e Castanheiros. São Paulo: Difusão Européia do Livro.
10. Ramos, Alcida Rita. 1992. Os Direitos do Índio no Brasil: Na Encruzilhada da Cidadania. *Série Antropologia*, nº 116, Brasília: Departamento de Antropologia, UnB.
11. Ramos, Alcida. 1990. Vozes Indígenas: O Contato Vivido e Contado. *Anuário Antropológico/87*. Brasília: Editora UnB, Tempo Brasileiro.

12. SAID, Edward. *Orientalismo: o oriente como invenção do ocidente*. São Paulo: Cia das Letras, 1990.
13. SEYFERTH, Giralda. 1990. *Imigração e Cultura no Brasil*. Brasília: Editora UnB.
14. SEYFERTH, Giralda. 1999. *Etnicidade, Política e Ascensão Social: Um exemplo teuto-brasileiro*. *Mana*, 5(2):61-88.
15. SEYFERTH, Giralda. 1982. *Nacionalismo e Identidade Étnica: A Ideologia Germanista e o Grupo Étnico Teuto-brasileiro Numa Comunidade do Vale do Itajaí*. Florianópolis: Fundação Catarinense de Cultura.